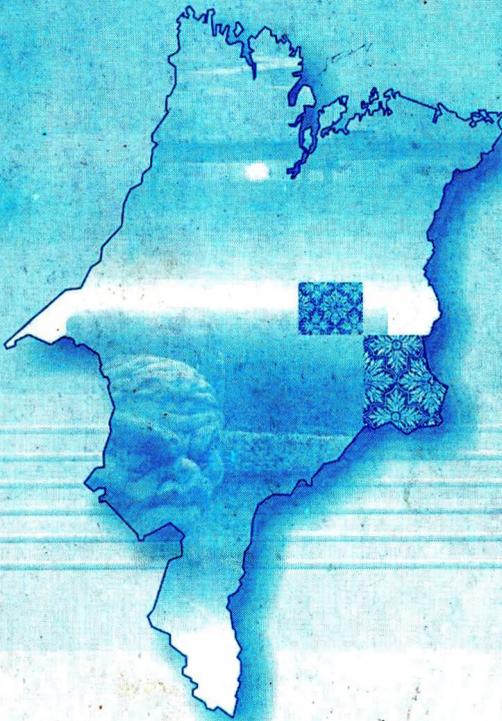


ISSN 1677-7220

Revista **Bibliomar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ISSN 1677-7220

REVISTA BIBLIOMAR
2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR
Fernando Ramos

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Lucinete Marques Lima

COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Cláudia Maria Pinho de A. Pecegheiro

PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL
Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

Endereço: Centro de Ciências Sociais da UFMA
Curso de Biblioteconomia
Disciplina: Política Editorial
Revista Bibliomar
Av. dos Portugueses, s/n
Campus Universitário do Bacanga
São Luís-Maranhão
CEP: 65.080-040

Site: www.revistabibliomar.kit.net

Rev. Bibliomar	São Luís	v. 2	n. 2	p. 56	jul./dez. 2003
----------------	----------	------	------	-------	----------------

REVISTA BIBLIOMAR é uma publicação de responsabilidade dos alunos da disciplina Política Editorial – UFMA, e tem por objetivo, atuar como laboratório para práticas editoriais e como canal para divulgação da produção de informação dos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia.

Capa: Emílio Ribeiro

Editoração: Edivan Fonseca Júnior

Impressão e acabamento:

Normalização: Claudine de Jesus Rosa Soares
Celiana Azevedo Ferreira
Dilma Denise Miranda de Freitas
Gracelyne Oliveira Santos

Revisão: Etcheile Moraes Costa
José Arlindo Marques Cordeiro
Rosa Maria Pinto
Alessandra Saraiva de Sousa
Ana Helena Pinheiro Gomes

As opiniões expressas na **Revista Bibliomar** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Revista Bibliomar
-v.2 (2003). – São Luís:
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais,
Curso de Biblioteconomia, 2002 –

v. 2, n.2; 22 cm

Semestral

ISSN 1677-7220

1. Biblioteconomia – Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão. Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5
CDU 02 (05)

CONSELHO EDITORIAL

Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira (Presidente)
Prof^ª Ms. da disciplina Política Editorial

Cláudia Maria Pinha de A. Pecegueiro
Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFMA

COMISSÃO EDITORIAL

Gracelyne Oliveira Santos (Coordenadora)
Celiana Azevedo Ferreira
Claudine de Jesus Rosa Soares
Dilma Denise Miranda de Freitas
Etcheile Moraes Costa
José Arlindo Marques Cordeiro
Rosa Maria Pinto

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Erivaldo Silva Freire (Coordenador)
Ana Helena Pinheiro Gomes
Alessandra Saraiva de Sousa
Erlane Maria de Sousa
Deusirene Cardoso Macedo
Fernanda da Cunha Amaral de Oliveira
Roosevelt Lins Silva

COMISSÃO DE PATROCÍNIO, IMPRESSÃO E FUNDOS EDITORIAIS

Darlene Santos Barros (Coordenadora)
Marineide da Silva Machado
Mayrla Flávia Campos dos Santos
Nagibi Dias Abdalla
Ana Helena Pinheiro Gomes

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE ORIGINALS

Maria Antonia de Sousa (Coordenadora)
Raimunda Estefânia Azevedo Pereira

APRESENTAÇÃO

A Revista Bibliomar editada pelos alunos do 6º período (2002.2) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, tem como intuito aliar a teoria à prática da disciplina Política Editorial ministrada pela profa. Rita Portella, objetivando atuar como laboratório da mesma.

Destina-se a alunos e profissionais de biblioteconomia e áreas afins. Neste fascículo, apresenta-se um conjunto de temáticas que possibilitará uma apreensão dos fatos que norteiam o campo biblioteconômico.

Acredita-se que, a Revista Bibliomar possa a partir de seus temas, auxiliar na compreensão de seus leitores e dessa forma, participando da construção de novas produções intelectuais.

Sendo assim, o conteúdo temático desta Revista constitui-se de temas livres. Com essa característica possibilitará aos estudantes encontrar em um só periódico vários assuntos de seu interesse.

Espera-se que, a Revista Bibliomar funcione como canal de informações entre o emissor "autor" e receptor "leitor" e contribua para a construção do conhecimento, através dos artigos aqui publicados, dando-lhes subsídios necessários para a fomentação da produção científica.

Erivaldo Silva Freire
Coordenador da Comissão de Comunicação

EDITORIAL

A Revista BIBLIOMAR v.2, n.2 traz para seus leitores temas desafiadores para o futuro do profissional da informação em tempos de mudanças e de competitividade.

A biblioteca que outrora ocupava alto pedestal e era detentora única da informação, atualmente, com o advento e a explosão das tecnologias da informação enfrenta inúmeros concorrentes, o que de forma bastante tendenciosa induz os usuários ao uso de outros recursos e canais de recuperação de informação que, de certa forma, lhe estão mais próximos e acessíveis.

Fato este, que deve levar a biblioteconomia a repensar, remodelar e modernizar seus métodos e técnicas de coleta, processamento e disseminação da informação, bem como, seu modelo de gerenciamento adotando para si um novo modelo empresarial e mercadológico.

O bibliotecário outrora imbuído do modelo conservadorista agora busca um novo perfil adequado às tendências e exigências de um mercado dinâmico, exigente, competitivo e concorrente.

Às escolas de biblioteconomia cabe preparar o profissional para essa nova era. Essa é uma realidade da qual não se pode fugir, decorrente da lei natural imposta pelas mudanças ocorridas nestes novos tempos.

A partir deste ponto de vista vejo a BIBLIOMAR como mais um espaço de estimulação e desenvolvimento do potencial criativo do alunado do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Pensar, refletir, criticar, sugerir, propor, criar, recriar são estratégias para construção do NOVO, do NECESSÁRIO e do ADEQUADO para as unidades de informação nesta sociedade.

Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira
Professora da Disciplina Política Editorial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
EDITORIAL	07
BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR:	11
desafios de um profissional educador Suênia Oliveira Mendes	
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	17
Derlange A. de Oliveira Erlane Maria de Sousa José Arlindo Cordeiro Nagibi Dias Abdalla	
O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E AS HABILIDADES NECESSÁRIAS AO BOM DESEMPENHO DA FUNÇÃO	23
Celiana Azevedo Ferreira Darlene Santos Barros Maria Antonia de Sousa Maria Estefania A. Ferreira Rosa Maria Pinto	
A BIBLIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ENFERMAS	31
Katiane Souza Regycléia Botelho	
FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO:	39
a experiência das bibliotecas Faróis da Educação em São Luís-MA Gisélia de Jesus Dias Pereira Iomar Lima Lago Maria Leda Rodrigues Memória	
ENTREVISTA:	47
Raimundo Moacir Mendes Feitosa	
ESPAÇO ABERTO	49
FIQUE POR DENTRO	51
MOMENTO DE REFLEXÃO	56

**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR:
desafios de um profissional educador**

Suênia Oliveira Mendes*

RESUMO

Bibliotecário escolar, profissional da informação para bibliotecas escolares. Discute-se os problemas enfrentados pelo bibliotecário escolar na atuação de suas atividades, enfatizando-se este profissional como um formador de leitores em ambientes influenciados por fatores sociais, políticos, educacionais e culturais que perpassam a sociedade mundial.

Palavras-chave: Biblioteca escolar - Bibliotecário escolar - Formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é o ambiente de trabalho em que o bibliotecário escolar deve atuar.

Nos diversos conceitos de biblioteca escolar em sua maioria defendem que a mesma é um local dinâmico que proporciona o ensino-aprendizagem para todos aqueles que compõem a comunidade escolar, de forma a ser intermediada pelo profissional bibliotecário. Este deve incentivar e orientar as práticas educacionais aos seus usuários de modo que este local consiga acolhê-los, de maneira a apresentar-lhes novas experiências educacionais.

A biblioteca escolar possui vários fatores que norteiam seus objetivos, dentre eles: o sistema educacional, o processo ensino-aprendizagem, a leitura, o espírito científico, o desenvolvimento da criatividade, o processo de comunicação, a recreação, a capacitação do corpo docente, a relação direta com a comunidade, entre outros.

Para que se possa escrever sobre bibliotecário escolar precisou-se primeiramente esclarecer o seu ambiente de trabalho, pois o bibliotecário ao longo dos anos vem se aperfeiçoando e se integrando cada vez mais às suas práticas de educador. Este aspecto é melhor identificado no bibliotecário escolar, pois este deve desfazer o paradigma de que a biblioteca escolar é um ambiente estático, onde a placa de SILÊNCIO! torna-se uma regra indispensável a ser cumprida para quem frequenta a biblioteca. Além deve desenvolver atividades que integrem e despertem os seus usuários ao gosto de estar em um ambiente que se pode vislumbrar novos horizontes e a constante integração entre os que a utilizam.

*Aluna do 7º período do Curso de Biblioteconomia - UFMA - Unidade de Informação Escolar e Pública

2 ESCOLA E BIBLIOTECÁRIO

Antes de tecer comentários sobre o bibliotecário escolar precisa-se apenas enfatizar o significado da escola:

A escola é a principal agência de alfabetização e é também, em termos amplos, do contínuo trabalho em defesa do acesso de todos os cidadãos aos códigos que registram e disseminam o patrimônio cultural da humanidade (BRAGATTO FILHO apud MARTINS, 1998, p.48).

Verifica-se por meio da observação da atuação dos bibliotecários escolares que muitas vezes estes não conseguem atender a essas exigências requisitadas para tal profissão, assim, identifica-se uma das grandes problemáticas deste profissional que seria o despreparo na sua atuação em decorrência de uma graduação repleta de lacunas onde o discurso de teoria e prática não se fez real, fazendo com que o profissional bibliotecário se depare com situações inesperadas que podem comprometer o seu desempenho na unidade de informação onde trabalha. Essas situações poderiam ser melhor trabalhadas se na graduação desse profissional o mesmo passasse por experiências de prática em todos os tipos de bibliotecas, deve-se ressaltar que essa prática prepara o bibliotecário para algumas situações que podem surgir no desempenho de sua atividade dando-lhe, assim, subsídios de decisão e iniciativa para enfrentar circunstâncias que exigem rapidez e disseminamento de soluções.

Outro fator de grande importância é a substituição, ou melhor, a não contratação de bibliotecários para atuarem em bibliotecas escolares, sendo substituídos por professores e até mesmo pessoas que não possuem nenhuma qualificação para lidar com usuários isso se constitui em um erro, pois como será demonstrado mais à frente o bibliotecário possui qualidades inerentes a sua profissão e essenciais para o desenvolvimento adequado da biblioteca escolar.

O bibliotecário escolar pode ser entendido como sendo um dos mais importantes professores, pois este atua em toda a escola. A presença do profissional bibliotecário em bibliotecas escolares deve-se realizar em tempo integral de funcionamento da escola a qual a biblioteca esta vinculada, pois, desta forma, os usuários serão prontamente atendidos em seu turno de atividade escolar ou em outro horário de funcionamento da escola.

3 QUALIFICAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

O bibliotecário escolar deve possuir qualificações profissionais em Biblioteconomia e estar relacionado com a área da Educação, pois possui conhecimentos biblioteconômicos para selecionar, adquirir, tratar, organizar e disseminar a coleção para que estas atividades sejam desenvolvidas adequadamente. Além das habilidades anteriormente citadas necessita-se de conhecimentos educacionais que servem para direcionar os materiais e as atividades a serem desenvolvidas na biblioteca.

O bibliotecário escolar deve possuir algumas competências primordiais para o bom desenvolvimento de suas atividades, entre estas estão:

a) papel pedagógico – habilidades de informação – o bibliotecário desempenha papel de educador, apesar de não ensinar em sala de aula, planeja situações de aprendizagem, seleciona recursos de informação referentes as aulas, além de interagir com professores e estudantes a utilização destes recursos. Outro ponto a ser abordado é que o bibliotecário escolar, enquanto professor, torna-se responsável pelas habilidades de informação, que são: seleção, organização, registro, planejamento, localização, recolha, comunicação, avaliação entre outras.

b) gestor – interagindo com todos os setores da escola. O bibliotecário escolar é responsável pela administração e organização da biblioteca escolar desempenhando algumas tarefas, como: planejar a organização do espaço da biblioteca, mobiliário e equipamento; interpretar e implementar as políticas e diretrizes da escola na biblioteca; desenvolver e implementar as políticas e procedimentos da biblioteca; planejar o orçamento da biblioteca junto a administração da escola entre outros.

c) técnico de biblioteca – esta é uma dificuldade sentida pelos profissionais que não possuem a qualificação de bibliotecário e atuam nas bibliotecas escolares, pois as tarefas desempenhadas pelo bibliotecário escolar enquanto técnico, são: selecionar, adquirir e organizar os materiais e equipamentos; recuperar e distribuir as informações relevantes as necessidades dos usuários; estimular a utilização dos materiais da biblioteca por todos da comunidade escolar; gerir sistemas de cooperativos entre bibliotecas afins; participar de reuniões profissionais entre outras.

d) qualidades pessoais – essas qualidades geralmente referem-se as habilidades de: liderança, adaptabilidade, consciência da política educacional, capacidade de relacionamento com professores, flexibilidade, maturidade, atualização dos conhecimentos referentes a área de Biblioteconomia e Educação, habilidade de comunicação, entre outras.

Estas são apenas as competências primordiais ao bibliotecário escolar fazendo com que as atividades desempenhadas por este consigam satisfazer os seus usuários.

4 FORMAÇÃO DE LEITORES

O bibliotecário escolar deve desempenhar o papel de agente promotor da leitura por meio do processo de mediação, isto é, construir uma relação constitutiva, interativa, modificadora afim de transformar os leitores potenciais em leitores reais, pois como Garcia (apud MARTINS, 1998, p.77) colabora sobre a questão de mediar a leitura

[...] abrir caminho para o leitor, sem apresentar uma leitura pronta e sem colocar obstáculos no meio [...]. [promovendo o] diálogo entre o texto e [o] leitor, [e que esse diálogo] se processe do modo mais natural possível. Mediar a leitura é ter com o leitor, construindo uma experiência de significação que seja a soma de todas as significações, a soma de todas as histórias das leituras individuais. Mediar a leitura não é ler paternalmente para o leitor como se a leitura do professor [bibliotecário] fosse a única a mais completa e correta entre todas. Mediar a leitura é estar no meio de uma atividade essencial à escola, à vida, sem tomar nas mãos as rédeas do processo, como se fosse o professor [bibliotecário] o único a saber o caminho, é estar presente mesmo que sutilmente ausente; é saber que o ato de ler é condicionado por condições e características psicológicas, sociais, econômicas e intelectuais de cada indivíduo e, nesse sentido, cada leitura faz parte de um todo maior.

O bibliotecário como agente promotor da leitura democratiza a leitura e por meio desta o indivíduo tem acesso a um cabedal de informações que garante o seu contato as diversas culturas. Mas, para haver a democratização da leitura e, além disso, desenvolver essa atividade pela biblioteca por meio do bibliotecário torna-se necessário que este rompa com antigos paradigmas, forçando o bibliotecário a repensar o conceito de biblioteca e ultrapassar as atividades tecnicistas da profissão de bibliotecário. Sob esse ponto de vista Dewey (apud MÜLLER, 1984, p.11) comenta:

Foi-se o tempo em que a biblioteca se parecia com um museu e o bibliotecário era um catador de ratos entre livros embolorados e os visitantes olhavam com olhos curiosos tomos e manuscritos antigos. Agora a biblioteca é como uma escola, e o bibliotecário é, no mais alto sentido, um professor, o visitante é um leitor entre livros como um trabalhador entre suas ferramentas.

Para que tudo isto se torne realidade é preciso que o bibliotecário desenvolva projetos educativos-culturais e que este seja um verdadeiro leitor, bem como conhecer a coleção da biblioteca escolar que trabalha, pois em muitas situações terá que orientar seu usuário as fontes de informação existentes não apenas na biblioteca que atua, mas também a outros locais que possam responder aos questionamentos informacionais de seu usuário.

Deve-se abrir um parêntese para que se comente que o ato de ler não

implica tão somente na leitura de textos escritos, mas também na leitura de mundo que se deve fazer para que se tenha uma memória armazenada à compreensão da leitura dos textos escritos, pois os sujeitos que lêem se apoiam em dois tipos de informações:

- o registro gráfico no papel, com as informações que o autor lhe fornece;
 - as informações que ele tem disponíveis em sua mente, em sua estrutura cognitiva, decorrentes do seu conhecimento de mundo.
- Além disso, existem elementos impulsionadores para que se desenvolva a leitura, como:
- as pessoas são valorizadas em sua comunidade porque lêem;
 - as pessoas aprendem a ler pelo exemplo da família ou de outros membros da sociedade.

O bibliotecário escolar tendo esta consciência de formar leitores, de ser um profissional leitor, de ser um agente mediador da leitura, como profissional de informação terá atingido seu papel social e político de agente de transformação, de agente cultural e de educador (MARTINS, 1998, p.96).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se tudo que foi exposto pode-se tecer o seguinte comentário: torna-se necessário uma conscientização dos donos de escolas à construção de bibliotecas e a contratação de bibliotecários para atuar nas mesmas.

Deve-se comentar também que a formação profissional dos bibliotecários deve promover maior integração entre teoria e prática fazendo com que deixe de ser apenas um lindo discurso e passe a ser uma realidade dos Cursos de Biblioteconomia dando condições, assim, aos seus graduados de se depararem com situações reais que vivenciarão no campo de trabalho. Quando se comenta sobre teoria e prática deve-se ter em mente que essas experiências devem fazer parte da grade curricular dos Cursos de Biblioteconomia.

Os profissionais formados e em formação do Curso de Biblioteconomia devem unir-se e lutarem por condições melhores de aprendizagem e de atuação profissional exigindo do Conselho uma atuação incessante de fiscalização nas Instituições de Ensino e de conscientização dos diretores destas da necessidade de profissionais capacitados para atuarem nas bibliotecas.

ABSTRACT

Scholar Librarian, professional of information for Scholar Library. The problems to stare for Scholar Librarian in the realization of hte your ativities and the Scholar Librarian with a former of readers in ambients influenceds for social factors, politicals, educationals and culturals that it travel the worldly society.

Key words: Scholar library - Scholar librarian - Form readers.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Leoneide Maria Brito. **Prática de leitura no Curso de Biblioteconomia da UFMA: uma análise do processo de leitura e suas implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem**, 1998.287f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 1998.

MULLER, Suzana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação da função e papéis da biblioteconomia. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.7-51, mar. 1984.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Derlange A. de Oliveira*
Erlane Maria de Sousa*
José Arlindo Cordeiro*
Najibi Dias. Abdalla*

RESUMO

A importância da informação e do conhecimento na nova ordem mundial. Enfatiza-se a sociedade Industrial e o advento e difusão da sociedade informacional, a qual vem desenvolvendo novas atividades, competições e exigindo novas capacitações.

Palavras-chave: Sociedade de informação - Sociedade industrial - Sistemas de informação - Internet.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a sociedade da informação é antes de tudo, conhecer e analisar as transformações econômicas, políticas e culturais que pontuaram a existência humana. A sociedade da informação é um novo tipo de sociedade, diferente da sociedade industrial, que revolucionou a Europa do final do séc. XVIII com máquinas a vapor e procedimentos capitalistas, com objetivos de produção de bens materiais e de consumo e alcançando progresso e destaque mundial.

A sociedade da informação descreve a estrutura básica do produto, que advém de valores informacionais, ressalta o intelecto como principal força motriz, gerando desenvolvimento e mais conhecimento. Nos países mais avançados, o acúmulo de informações e a sua reunião para estruturar esquemas de conhecimentos cada vez mais sofisticados, permitiram mudanças mais qualitativas no setor econômico. O poderio internacional de um país está diretamente relacionado ao fator conhecimento. E é esta sociedade, que necessita de informação para se preservar e se sobressair, o objeto de estudo deste artigo.

* Alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - Fontes II

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A expressão sociedade da informação refere-se a um modo de desenvolvimento social e econômico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação é condizente a criação de conhecimento e a satisfação das necessidades dos cidadãos e das organizações. Nessa nova sociedade, a informação desempenha um papel central na atividade econômica, na produção de riquezas, na definição da qualidade de vida dos povos e das suas práticas culturais (LIVRO VERDE, 2001). O novo cenário da economia mundial é estruturado com base em estoques de conhecimento, produzidos e disseminados, com muita rapidez, graças às inovações tecnológicas e, neste contexto, a informação passa a ser essencialmente fator de produção.

2.1 Sociedade industrial e sociedade da informação

Os avanços tecnológicos produziram um grande impacto na vida dos povos. A Revolução Industrial que eclodiu na Inglaterra no final do séc XVIII e tornou este país um precursor das pesquisas tecnológicas e do fomento ao progresso da indústria, alterou drasticamente a organização da sociedade da época, substituindo a sociedade agrícola, aonde a lucratividade advinha dos grandes feudos, por um novo tipo de organização, chamada sociedade industrial. A partir da década de 40, com a invenção do primeiro computador, foi iniciada a Revolução da Informação, fazendo com que se passasse gradativamente da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento. O núcleo da sociedade industrial se concentrava na energia da máquina a vapor, sua função básica era a ampliação do trabalho físico, possibilitando assim, a produção em massa de bens e serviços. O símbolo social da época consistia na aquisição de maquinários e equipamentos para incrementar a produção, com o intuito de atender a crescente demanda do mercado consumidor. O poder se concentrava nas mãos de poucos, detentores de emergente estrutura industrial, em setores primários, secundários e terciários. A visão empresarial de antes se caracterizava por envolver uma economia voltada primordialmente para o comércio, especialização de mão-de-obra e lucidez na divisão de produção e consumo. Com o advento do computador, surge uma sociedade pautada na amplificação do trabalho cognitivo, cognominada sociedade da informação. A revolução decorrente deste surgimento acarreta a expansão do poder produtivo informacional, otimizando a produção automatizada em massa de informação, tecnologia e conhecimento. Nesta sociedade, onde o poder reside e emana do intelecto, a estrutura pública que faz uso do computador ou simplesmente a unidade produtora da informação, consiste em bancos de dados e de redes de informação, tomado-a presente, em tempo real, em diferentes localidades do planeta.

Para o consumidor real e potencial da indústria da informação, o longínquo se avizinhou, trazendo para perto o virtual, onde seu produto é o fruto de análises, pesquisas, investimentos revertidos em capital puramente intelectual. Essa indústria, chamada quaternária, completa os setores já existentes e é a matriz que dissemina o conhecimento. Porém, uma sociedade que surge, não invalida a anterior, muda apenas o foco do poder, permitindo coexistirem e evoluírem, irmanadas como propósito de engrandecimento da humanidade.

2.2 Informação como Produto

Na sociedade da informação ocorre uma transformação, provocando mudanças de enfoques em relação ao fator de produção e de desenvolvimento econômico. A base dessa transformação é que o setor de informação é intensivo em conhecimento e não em mão-de-obra. A força física do trabalho braçal que gerava aumento da produção industrial foi substituída pelas potencialidades que advinham do intelecto. Nessa mudança, o valor agregado do conhecimento ou do segmento tecnológico é progressivamente mais importante do que o incorporado ao bem, provocando a transformação industrial da matéria prima pelo valor agregado. Oliveira (1991) afirma que, sendo assim, há um destaque para a competência de gestão aliada a tecnologia. Botelho e Costa (1991) mostram que a informação como recurso, como valor econômico, é o elemento essencial a ser utilizado em economias desenvolvidas, cujas tendências são direcionar a atividade produtiva para o setor de serviços, centralizando-se nas chamadas indústrias do conhecimento, com alto grau de utilização da tecnologia e da informação.

Competitividade, liderança, capacidade de inovação, pacotes tecnológicos, transferências de tecnologias são os ingredientes dessa nova ordem. Neste contexto, surge um grande problema para os países em desenvolvimento e importadores de tecnologias de ponta. Botelho e Costa (1991), ao fazerem uma análise sobre o caso brasileiro no novo cenário, identificaram a 'síndrome da servidão', aspecto da relação entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. A importação de pacotes tecnológicos que transferem apenas os que os países desenvolvidos tem interesse, impõem mais uma vez uma forma de dominação.

3 INTERNET: INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.

Um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias de informação na vida diária, e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo. O uso da Internet pontua significativamente essa realidade. No Brasil, o número de pessoas que acessam cresce consideravelmente a cada ano. Apesar desse contingente de usuários ser muito pequeno em relação ao total da população do Brasil, constitui um expressivo indicador do enorme impacto que a Internet está provocando na sociedade brasileira. Os serviços e produtos oriundos da Internet, medidos em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) e à população de um país, é proporcional ao grau de desenvolvimento econômico e social deste país. Mas a questão não é apenas quantitativa. Nem sempre um certo volume de exposição ou produção própria de conteúdos informacionais, significa maior índice de desenvolvimento de um país ou região.

Nesse sentido, surge uma nova abordagem, que é o importante processo de seleção dos conteúdos da Internet e dos níveis de qualidade, para que mediante ferramentas adequadas, possam ser estocados, processados e disseminados para melhor uso da sociedade. O trabalho eficiente e a difusão rápida desses conteúdos influenciam intensamente o desenvolvimento econômico e social de uma população. E pode até mesmo medir sua capacidade de inferir no surgimento de inovações, e de assegurar presença futura na rede mundial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso da humanidade na era da informação é uma realidade na qual dados informacionais fluem em velocidade e quantidade impressionantes. A qualquer momento com um simples 'clique' no computador podemos nos conectar com o mundo, movimentar contas em casa ou em terminais bancários, bem como trocar mensagens com alguém no outro lado do planeta.

A sociedade de hoje possibilita uma virtual 'superestrada' de bens e serviços informacionais inimagináveis há alguns anos. "O impossível de hoje pode ser o padrão de amanhã" (BARKER apud RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, 2001). Enfim, nesta perspectiva pode-se ainda inferir que o mundo globalizado é além de tudo o produto resultado de um processo evolutivo: da sociedade agrícola para a industrial, e desta para a sociedade da informação e do conhecimento, a qual baseia-se no capital intelectual e em valores intangíveis.

Mas o que de fato marcará a consolidação do processo de interação entre todos os povos, para o bem geral, será quando ocorrer o compartilhamento desse conhecimento acumulado, pois não se pode conceber sociedade tendo como representante apenas um fragmento da população global.

ABSTRACT

An approach the role of information and knowledge in the new world order. The main focus is on the industrial society and the advent and diffusion of the information society, which is inducing new activities, competitiveness, as well as requiring skills.

Key-words: Information society - Industrial society - Information system - Internet.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Informação e transferência de tecnologia:** mecanismos e absorção de novas tecnologias. Brasília: IBCT, 1992. p. 52.
- BOTELHO, Tania Maria Sousa. O espaço quaternário no setor da informação: significado e perspectivas. **Revista da Informação Legislativa.** Brasília. v. 28, n. 112, p. 457-474, out./dez. 1991.
- Livro Verde para Sociedade da Informação em Portugal.** Disponível em: <http://www.missaosi.mct.pt/livroverde/lvfinal.zip>. Acesso em : 28 de nov. de 2002.
- MASSUDA, Yoneji. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial.** Rio de Janeiro: Rio, 1982. 210 p.
- OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. **O executivo estadista:** uma abordagem evolutiva para o executivo estrategista e empreendedor. São Paulo: Atlas, 1991.
- RODRIGUES Y RODRIGUES, Martins Vicente. **Gestão do conhecimento:** reinventado a empresa para uma sociedade baseada em valores intangíveis. Rio de Janeiro: IBPI press, 2001. p. 289.

O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E AS HABILIDADES NECESSÁRIAS AO BOM DESEMPENHO DA FUNÇÃO

Celiana Azevedo Ferreira*
 Darlene Santos Barros*
 Maria Antonia de Sousa*
 Raimunda Estefânia Azevedo Ferreira*
 Rosa Maria Pinto*

RESUMO

Historia-se o processo de referência, o serviço de referência e o perfil do bibliotecário de referência, contextualizando as habilidades técnicas e as habilidades humanas, além das características necessárias ao bom desempenho das atribuições do profissional.

Palavras-chave: Habilidades técnicas - Habilidades humanas - Bibliotecário de referência - Processo de referência.

1 INTRODUÇÃO

Comunicação-informação é um binômio de extrema importância em nossos dias. As idéias de comunicação e informação, separadamente também são, pois qualquer relação humana pressupõe um tipo de comunicação e todo conhecimento é gerado pela informação.

Essas habilidades, segundo Guinchat & Menou (1994, p. 506),

[...] referem-se, em geral, ao respeito à informação, isto é, à obrigação de não modificá-la, não retê-la ou não deformá-la em detrimento dos usuários e em função de interesses ou de opiniões pessoais. Elas referem-se também ao segredo profissional e à discrição, pois o especialista da informação sabe muitas coisas que dizem respeito ao usuário.

Segundo os mesmos autores (1994, p. 507), em linhas gerais, a profissão exige o desenvolvimento de várias características como:

- a) *Físicas:* Vitalidade, boas maneiras e boa apresentação;
- b) *Formação/experiência:* formação geral, formação especializada, conhecimento de línguas e experiência profissional;
- c) *Atitudes intelectuais:* espírito de análise, espírito de síntese, capacidade de julgamento, método, organização e curiosidade;
- d) *Traços do caráter:* modéstia, perseverança, iniciativa, rapidez e eficácia;
- e) *Atitudes relacionais:* espírito de equipe e sociabilidade, disponibilidade, facilidade de fazer contatos, aptidões para liderar, ambição e expressão escrita e oral.

* Alunas do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - Referência

Assim, a comunicação adquire aspecto documental na preservação da informação e, nesse contexto, se insere o bibliotecário de referência, considerado especialista em informação, que precisa aprimorar, desenvolver ou criar as diversas habilidades inerentes a ele, quais sejam: conhecimentos técnicos; aptidão para relações humanas; e senso de organização e de imaginação.

2 O PROCESSO DE REFERÊNCIA

O processo de referência acontece quando o cliente reconhece a existência do problema, e na busca da informação procura resposta através do bibliotecário de referência, proporcionando interação entre os dois.

O processo de referência segue uma seqüência lógica, constituído por oito passos básicos, conforme Grogan (2001, p. 51-54).

- a) **problema:** o ser humano é o iniciador do processo de referência, pois a fonte do problema pode ser externa, quando decorre do contexto social ou situacional do indivíduo, e interno, quando tem origem psicológica (surgida da mente da pessoa);
- b) **necessidade de Informação:** é considerada vaga e imprecisa, não estando formada e nem expressa;
- c) **questão inicial:** os seres humanos obtêm conhecimento fazendo perguntas, por isso quando o usuário resolve fazer a pergunta, é necessário dar uma forma intelectual, nítida, descrevendo-a com palavras e formulando as questões;
- d) **questão negociada:** o bibliotecário de referência só pode ingressar no processo de referência após receber dos usuários as questões, ocorrendo, assim, um interesse das suas fases em todas as etapas;
- e) **estratégias de busca:** consiste em duas decisões:
 - como o acervo de informação será consultado, onde será feita a análise minuciosa do tema da questão, identificando seus conceitos e suas relações e, em seguida, traduz-se para um enunciado de busca apropriado à linguagem do acervo;
 - consiste em saber quais partes serão consultadas e em que ordem, escolhendo entre os vários caminhos a seguir, onde o bibliotecário deve ter conhecimento profundo das várias fontes de informação, passando, este processo, por três etapas: selecionar a categoria da fonte, selecionar a fonte específica dentro dessa categoria e selecionar os pontos de acesso específicos dentro dessa fonte.
- f) **processo de busca:** realização da busca no acervo, geralmente operada pelo bibliotecário, onde essa etapa só é eficaz quando a estratégia de busca for flexível para comportar uma mudança;
- g) **resposta:** nesta etapa, o bibliotecário tem simplesmente o resultado da busca. Se a mesma tiver sido executada de forma correta, o resultado coincidirá com a solução do problema;
- h) **solução:** a resposta só é uma solução potencial quando não há dúvida alguma na mente do bibliotecário quanto à sua adequação para o usuário. Dessa forma, é necessário um certo grau de elucidação para que a solução seja completa, por isso o correto é que o bibliotecário e o usuário aprovem o resultado da pesquisa de comum acordo.

3 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA

O serviço de referência é uma prática recente na Biblioteconomia, pois até meados do século XIX, os estudiosos dirigiam-se a uma biblioteca quando as suas próprias coleções não satisfaziam.

Ressalta-se que o conteúdo dos livros era limitado e os acervos das bibliotecas eram pequenos. Esses usuários não precisavam da ajuda para localizar o assunto de seu interesse. Dessa forma, o catálogo de autor respondia satisfatoriamente na busca da informação.

Com o aumento da indústria editorial e da alfabetização, ocorreram mudanças nesse contexto. Os estudiosos especializados publicaram obras sobre assuntos cada vez mais específicos e as bibliotecas aumentaram o seu tamanho.

Os estudiosos não tinham mais o controle de quem escrevia sobre o tema de seu interesse, então começaram a procurar livros pelo assunto desejado. A partir de então, as bibliotecas confeccionaram catálogos de assuntos, sistemas de classificação e proporcionaram ajuda pessoal.

Visualiza-se a origem do serviço de referência, de acordo com Grogan (2001, p.24):

A ampliação do ensino público e o avanço da alfabetização criaram todo um novo público leitor. É na assistência exigida por esse novo tipo de leitor, num novo tipo de biblioteca – a biblioteca pública mantida com impostos – principalmente nas grandes cidades industriais da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que se pode localizar as origens daquilo que hoje conhecemos como serviço de referência.

Samuel Swett Green, formado em Teologia por Harvard e bibliotecário da biblioteca pública da cidade de Worcester, Massachusetts (EUA), foi o autor do primeiro trabalho sobre o serviço de referência, publicado em 1876, sendo decorridos dez anos até que essa denominação aparecesse em forma impressa.

A partir de trabalhos apresentados na Centennial Conference of Librarians, em Filadélfia, resultou a fundação da American Librarian Association (ALA). De acordo com Rothstein (apud GROGAN, 2001, p. 24) foi essa a "[...] primeira proposta explícita de um programa de assistência pessoal aos leitores, diferentemente da ajuda ocasional".

Enfoca-se que, nessa época, diversas bibliotecas já executavam o serviço de referência, ainda que este não estivesse difundido e tivesse várias denominações, como ajuda pessoal, auxílio ou assistência aos leitores.

O bibliotecário Edwards é citado como o antecessor de Green, pois formulou, em 1859, em seu Handbook of Library Economy, que a assistência aos leitores em suas pesquisas é uma das funções que têm de ser desempenhadas diariamente pelas bibliotecas públicas em geral. Edwards demonstra preocupação em fornecer informações às pessoas.

Não se deve conceber o serviço de referência apenas como utilização do conteúdo das obras de referências. Destacam-se, no serviço de referência, as informações, e não o material bibliográfico.

Grogan (2001, p. 29) enfatiza que "A substância do serviço de referência é a informação e não determinado artefato físico".

"Em 1957 Ranganathan escreveu que o serviço de referência é a razão precípua e a culminância de todas as atividades bibliotecárias" (GROGAN, 2001, p. 33).

Devido ao aumento do volume de informações, a cada dia, e as novas tecnologias que surgem no mercado de trabalho, faz-se necessário que o bibliotecário se aperfeiçoe e adquira habilidades e conhecimentos necessários para o atendimento ao usuário.

4 O BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA

A transição da sociedade industrial para a sociedade da informação alcançou profundas mudanças, principalmente com a informação, que se tornou o sangue da vida moderna. Esta passou a exigir do profissional da informação um perfil moderno, receptivo, criativo e disposto a aplicar seus conhecimentos de forma crítica e objetiva, utilizando-se de ferramentas pertinentes a cada processo, dentre eles, a informática, o marketing, as relações públicas, os idiomas e outras áreas necessárias a um profissional multi/interdisciplinar.

Neste contexto, o profissional bibliotecário de referência deve focar o cliente, que está cada vez mais exigente, e procurar satisfazê-lo com a informação desejada. Assim, o setor de referência se constitui o cerne da biblioteca, pois prioriza a qualidade dos produtos e serviços que atrai e aumenta o fluxo de clientes, através do marketing, e otimiza os processos internos, as pesquisas de mercado e o estudo da comunidade de usuários. Entretanto, é preciso considerar as habilidades técnicas e humanas inerentes à prática desse profissional.

4.1 Habilidades técnicas

As Competências Profissionais estão relacionadas ao conhecimento do bibliotecário especializado nas áreas de recursos de informação, acesso de informação, tecnologia, administração e pesquisa, e a habilidade para o uso destas áreas de conhecimento como base provedora da biblioteca e dos serviços de informação. (MARSHALL et al., 1996 apud SANTOS).

Desta forma, Marshall et al. (apud SANTOS, 1996) enfocam algumas habilidades profissionais descritas no Relatório Anual de 1996, enviado ao Comitê Especial de Competências da SLA - Special Librarian Association, das quais elegemos algumas condizentes com o bibliotecário de referência:

- a) ter conhecimento especializado do conteúdo de recursos de informação, inclusive na habilidade de avaliar criticamente e os filtrar;
- b) especializar-se no conhecimento de assuntos relacionados à informação para negócios apropriados de organização ou do cliente;
- c) prover instruções por excelência e apoio para a biblioteca e serviços de informação aos usuários;
- d) avaliar a informação precisa e os desígnios de mercados, com valores agregados para o serviço de informação e produtos para satisfazer as necessidades identificadas;
- e) utilizar a tecnologia de informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar a informação;
- f) desenvolver produtos de informação especializados para uso dentro ou fora da organização ou por clientes individuais;
- g) avaliar os resultados do uso de informação e pesquisa de condutas relacionados à solução de problemas na administração de informação;
- h) continuamente, melhorar os serviços de informação em resposta à organização ou em decorrência das necessidades dos clientes.

Enfocam-se outras habilidades técnicas do profissional da informação, próprias do bibliotecário de referência:

- a) conhecer e integrar novos recursos para a recuperação da informação;
- b) gerenciar estoque de informação para uso futuro – gestão da informação;
- c) identificar e potencializar os recursos informacionais – criação, análise e uso, através dos processos diferenciados e integrados: identificação, aquisição, organização e armazenamento, desenvolvimento, distribuição e uso da informação;
- d) avaliar a qualidade, autenticidade, acuracidade e o custo das fontes tradicionais e eletrônicas, e mostrar a importância delas para o cliente;
- e) auxiliar o cliente nas pesquisas utilizando tanto os recursos impressos quanto os eletrônicos;
- f) agregar conteúdo à variedade de recursos e sintetizar a informação para criar produtos personalizados para o cliente;
- g) perseguir ativamente o desenvolvimento pessoal e profissional através da educação continuada.

Vale ressaltar que o bibliotecário deverá assumir, diante do mundo virtual, a importância de trabalhar e se envolver com os novos recursos apresentados por conta da automação e digitalização e, com essa visão estar apto a adequar-se ao novo, o que é indiscutivelmente necessário.

4.2 Habilidades humanas

Segundo Passos (2000),

[...] as competências básicas refletem os valores da sociedade americana, das quais destacam-se: a qualidade do trabalho prestado, a diversidade da clientela e a participação no movimento associativo. Dessa forma, enfoca que os profissionais brasileiros deveriam "importar" esses valores, principalmente a ativa participação nos movimentos associativos.

Já as competências pessoais, segundo Marshall et al. (apud SANTOS, 1996),

englobam um jogo de habilidades, atitudes e valores que permitem aos bibliotecários realizar um trabalho eficaz. Essas competências exigem dos bibliotecários algumas atitudes, como boa comunicação, interesse especial [na] educação continuada ao longo de suas carreiras; etc. Esses valores - somados a natureza das suas contribuições, são a garantia de sobrevivência dos profissionais da informação no mundo novo de trabalho.

Descreve-se, abaixo, algumas habilidades pessoais do bibliotecário de referência:

- a) demonstrar forte compromisso com a excelência do serviço ao cliente;
- b) reconhecer a diversidade dos clientes e da comunidade;
- c) dispor de habilidades de comunicação e ser capaz de promover a biblioteca e defender suas necessidades;
- d) comunicar-se efetivamente com editores e com a indústria gráfica para promover os interesses da biblioteca;
- e) reconhecer o valor da rede profissional e participar ativamente das associações profissionais.

4.3 Características

- a) *Físicas*: vitalidade, boas maneiras e boa apresentação;
- b) *formação/experiência*: formação geral, formação especializada, conhecimento de línguas e experiência profissional;
- c) *atitudes intelectuais*: espírito de análise, espírito de síntese, capacidade de julgamento, método, organização e curiosidade;
- d) *traços do caráter*: modéstia, perseverança, iniciativa, rapidez e eficácia;
- e) *atitudes relacionais*: espírito de equipe e sociabilidade, disponibilidade, facilidade de fazer contatos, aptidões para liderar, ambição e expressão escrita e oral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as tecnologias de informação e comunicação, o profissional da informação, adquiriu novos prestígios, pois possibilitou mostrar a eficácia e eficiência da sua profissão na tão enfatizada "Sociedade da Informação". No entanto, se os profissionais de informação não quiserem ser ultrapassados pela revolução eletrônica, devem procurar adaptar-se a mesma, buscando se aperfeiçoar e qualificar adequadamente para exercer o seu papel na sociedade do conhecimento.

Diante desta realidade, enfatizam Guinchat e Menou (1994, p. 516), "O futuro da profissão passa seguramente pela noção de serviço oferecido ao usuário, pois este tem cada vez mais necessidade de uma informação personalizada, de uma informação tratada previamente que responda à sua pergunta". Portanto, verifica-se que o bibliotecário de referência não pode ficar fora deste contexto. Cada vez mais necessita adequar suas habilidades técnicas e humanas para competir neste novo cenário.

Sendo assim, entende-se que as habilidades descritas buscam enfocar o seu alvo, ou seja, o cliente satisfeito. Tais habilidades contribuirão também para a elevação da qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Unidade de Informação, diante da população usuária, como também a forma de gerenciá-la.

ABSTRACT

Historia the process of reference, the service of reference and the profile of the reference librarian, relatives of the techniques abilities and the human abilities beings, beyond the necessary characteristics to the good performance of the attributions of the professional.

Key Words: Technical abilities - Human abilities - Reference Librarian - Reference process.

REFERÊNCIAS

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. A profissão. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. corrig. e aum. Por Marie-France Blanquet. Brasília: IBICT, 1994. p. 505-523.

PASSOS, Edilenice. **Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel**. Disponível em: <<http://www.infolegis.com.br/perfilbibjuridico>> Acesso em: 23.06.2003

SANTOS, Gildenir Carolino. **O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000>> Acesso em: 23.06.2003.

A BIBLIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ENFERMAS

Katiane Souza*
Regycléia Botelho*

RESUMO

Retrata-se a Biblioterapia desde a concepção do termo terapia aplicada na Biblioteconomia, evidenciando conceitos e objetivos, assim como contribuições do livro e da leitura no processo terapêutico, reforçando a atuação do profissional bibliotecário nesta área.

Palavras-chave: Biblioterapia - Crianças - Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Biblioterapia é originada etimologicamente de dois termos gregos: *biblon*, que significa livro e *therapeia*, tratamento (OUAKNIN, 1996). Os primeiros terapeutas foram os filósofos por se ocuparem não somente do corpo-objeto, mas também do que anima o corpo, a alma.

Ouaknin (1996, p.14) nos fala que na "escola do texto hebraico, o 'ser humano vivo' é um 'corpo falante'", e que o "[...] 'sopro da vida' passa pelo 'sopro da palavra'" (OUAKNIN, 1996, p. 14). Desde a antiguidade percebe-se a palavra como instrumento de cura, pois a palavra escrita era lida para enfermos procurando aliviar suas tensões. Percebe-se, ainda, que a palavra como meio de transformações psíquicas, através do leitor, podem causar efeitos como: medo, angústias, afeto, alegria dependendo do poder de comunicação do orador.

O orador neste caso é o terapeuta que é o responsável em cuidar da palavra que anima e informa o corpo, pois curar alguém é fazer falar e perceber os obstáculos a essa palavra no corpo (OUAKNIN, 1996).

Que a leitura de textos como função terapêutica já era percebida é inegável e que opera no leitor a capacidade de ser curativa e sedativa também, mas a aplicação do termo Biblioterapia ligada à Biblioteconomia só foi aceita na primeira parte de século XIX em hospitais da América do Norte com a aplicação de leitura de livros selecionados e adaptados às necessidades individuais de cada paciente, no qual as primeiras experiências foram realizadas por médicos americanos no período 1802 a 1853, com a participação da Biblioteca Pública de Boston que adotou postura assistencialista voltada para esta clientela (PEREIRA, 1996).

* Alunas do 7º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - Unidade de Informação Univesitária e Especializada.

2 UNIVERSO CONCEITUAL

O primeiro dicionário a registrar o conceito de Biblioterapia foi o Webster's Third New International Dictionary (1961 apud PEREIRA, 1996, p. 52) que define Biblioterapia como o "[...] uso de material de leitura selecionada como coadjuvante terapêutico em Medicina e Psicologia".

Caldin (2001), define Biblioterapia como "leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios".

Tews (1970 apud PEREIRA, 1996) afirma que "a Biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, que envolve variados suportes de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação do médico, para solução de problemas emocionais ou outros."

Mood e Limper (1973 apud CALDIN, 2001) ressaltam que a Associação das Bibliotecas de Instituições e Hospitais dos Estados Unidos adotou como definição de Biblioterapia como

[...] a utilização de materiais de leitura selecionados como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria; a orientação na solução de problemas pessoais por meio da leitura dirigida; o tratamento do mal ajustado para promover sua recuperação à sociedade.

Segundo Quaknin (1996), "a leitura proporciona além do prazer do texto por identificação e cooperação textual, por apropriação e projeção a possibilidade de descobrir segurança material e emocional, além de uma catarse dos conflitos e da agressividade um sentimento de pertencimento, de amor, de engajamento na ação, dos valores individuais, da superação das dificuldades, entre outros."

De acordo com Matthews e Losdale (1992 apud CALDIN, 2001),

[...] a biblioterapia constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção (o leitor discerne a ligação da personagem com o seu caso), a introspecção (o leitor entende e educa suas emoções), e a catarse (a resposta emocional).

A Biblioterapia para a infância, conforme Caldin (2001), "apresenta uma função terapêutica, através do estímulo à leitura e integração de grupo visando o desenvolvimento psicossocial da criança e proporcionando às mesmas vencerem barreiras como a timidez através da comunicação expondo seus problemas emocionais e físicos."

3 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTERAPIA APLICADA A CRIANÇAS ENFERMAS

A Biblioterapia pode ser aplicada para diferentes perfis de indivíduos na sociedade e seu uso é apresentado no tratamento de indivíduos em diversas faixas etárias com doenças físicas, mentais, ou ainda quem enfrenta momentos de crises ou dificuldades, tais como de exclusão, integração social, comunicação, entre outros.

Neste contexto, a Biblioterapia é indicada para crianças que encontram-se afastadas do seu ambiente familiar – em creches e hospitais (RATTON, 1975 apud BUENO, 2002), pois sentem-se frágeis sem a presença dos seus familiares ao seu lado, causando medo e desconforto que pode ser aliviado mediante sessões de leitura e atividades lúdicas, desenvolvidas a partir do texto lido para despertar na criança, assim como fazê-la viajar em mundos de fantasia, desenvolvendo a prática de leitura, estimulando a criatividade e acelerando a recuperação.

Neste sentido, Rosenblatt (apud CALDIN, 2001), divide os objetivos da Biblioterapia em "de cura e de prevenção". Os objetivos de cura estão relacionados, da seguinte forma:

- a sensibilidade social, reforçando padrões sociais e culturais;
- ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e da obsessão de culpa;
- proporcionar a sublimação por meio da catarse e levar ao ser humano um entendimento de suas reações emocionais.

Já os objetivos de prevenção, da seguinte forma:

- prevenir o crescimento de tendências neuróticas, através da administração dos conflitos, ou seja, auxílio ao paciente fazendo-o entender melhor suas condições físicas e psicológicas geradas por frustrações e conflitos fazendo-o conversar sobre seus problemas e aumentar a sua auto-estima.

3.1 A Contribuição do livro e da leitura no processo terapêutico

O livro associado à leitura exerce grande influência no desenvolvimento do homem, pois trata da universalidade dos conflitos e sentimentos inerentes ao crescimento pessoal e compreensão do mundo.

Como instrumento da Biblioterapia, o livro é o meio para o ajustamento psicossocial da criança de modo a estimular a prática da leitura e auxiliá-la no processo de recuperação.

A leitura, neste sentido, desempenha um papel libertador e transformador, pois é ouvindo histórias que as crianças podem apresentar reações que manifestam seus interesses revelados ou inconscientes e conseguem identificar nas narrativas, soluções que amenizam suas tensões e ansiedades. Logo, esta deve ser utilizada de forma prazerosa e adequada pelo biblioterapeuta em função das necessidades, perspectivas e afetividade da criança para que ela possa ter a percepção do mundo que a cerca.

Assim, além de acreditar no poder da história, na magia e a atração que exerce o contador sobre seus ouvintes, é notória a importância da leitura no desenvolvimento infantil, por ser recreativa, educativa, instrutiva, afetiva – alargando horizontes, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos – e física – ajudando na recuperação de crianças enfermas e hospitalizadas, além de estimular a socialização, desenvolver a atenção e a disciplina (SOUZA; DUPAS, [19—?]).

3.2 Preparação para a Biblioterapia

Os textos infantis devem ser preparados com auxílio de metodologias, tais como leitura de textos, contação de histórias, dramatização, história ampliada, história em quadrinhos, poesia, música – cantiga de roda –, utilização de livro impresso, livro de pano, figuras, fantoches, máscaras entre outros (FRAGOSO, 1998).

Para que estas técnicas sejam desenvolvidas de forma adequada há a necessidade de preparação da equipe. Caldin (2002) ressalta a importância de reuniões e palestras envolvendo coordenadores e acadêmicos do projeto de Biblioterapia juntamente com a equipe interdisciplinar – pediatras, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, pais, entre outros –, com o intuito de identificar e esclarecer prováveis problemas que poderão ocorrer durante as sessões de leitura, tais como: as interações poderão não ser só sociais, mas também patológicas o que requer além de uma atitude profissional a aplicação de tratamento individualizado onde não deverão ser demonstrados sentimentos como repulsa, compaixão ou medo de contágio.

Portanto, compete ao biblioterapeuta selecionar o livro certo com a equipe interdisciplinar que serão avaliados juntamente com as metodologias a serem aplicadas. Conforme Coelho (1989) as técnicas utilizadas na contação de histórias mesclam-se com as qualidades necessárias ao contador ou narrador. Entre as que mais se destacam, podemos citar:

- verificar o local, horário e as acomodações;
- conhecer o público a que se destina e ter o dom de encantar;
- conhecer a história com absoluta segurança;
- narrar com naturalidade, sem afetação, com voz clara e expressão viva;
- sentir/viver a história, emocionando-se com a própria narrativa;
- não perder o fio da meada quando estiver fazendo uso do livro ou outro elemento ilustrativo;
- chegar ao desfecho sem apontar a moral ou aplicar lições;
- estar aberto para comentários após a narrativa.

E, como conclui Chiavini (1994 apud SOUZA; DUPAS, [19—?]),

Como é fácil lidar com os pequenos [...] Eles aceitam incondicionalmente as ofertas sinceras, deixam-se cativar sem medo por tudo aquilo de que possam auferir prazer, e nos contagiam com o gosto com o qual se envolvem nas tarefas propostas. E são reconhecidos.

4 RELATOS DE PROFESSORES, PSICÓLOGOS E ACADÊMICOS QUE PARTICIPARAM DE PROJETOS UTILIZANDO A BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia como função terapêutica para crianças enfermas é realizada, contudo é pouco difundida na sociedade, o que pode ser observado na pouca literatura sobre o tema. Tendo em vista a existência de projetos desenvolvidos para este fim, sente-se a necessidade de reforçar a teoria apresentada com relatos vividos por professores, psicólogos e acadêmicos que participaram da aplicação da biblioterapia para esta clientela.

Clarice Fortkamp Caldin, professora coordenadora do projeto biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –, afirma que

[...] com as sessões de biblioterapia as crianças foram estimuladas para a leitura. As alfabetizadas emprestavam livros para lerem em seus quartos, quando a sala de recreações encontrava-se fechada. As crianças menores pediam para que os acompanhantes lhes contassem histórias, fora do momento das atividades. Algumas chegavam a exigir um livro como presente, seja dos pais, seja da equipe do projeto. Dessa forma foi despertado o gosto de ler e atingiu-se um objetivo a mais do que o esperado (CALDIN, 2002).

Marcon, psicóloga do Hospital Universitário da UFSC,

[...] considera que a atividade da biblioterapia foi uma iniciativa interessante e serviu para unir conhecimentos já utilizados a outros procedimentos, como a leitura ou a contação de histórias, até então pouco empregados, no restabelecimento físico das crianças. [...] Desta também que os estudos realizados a respeito apontam que atividades recreativas e lúdicas são responsáveis pela ativação de recursos do organismo e liberação de substâncias que atenuam a dor, sendo, portanto, tais atividades, terapêuticas (MARCON, 2002 apud CALDIN, 2002).

Claudia Zambelli Mezalira, acadêmica da 4ª fase do Curso de Biblioteconomia, afirma que “[...] as histórias despertam o interesse das crianças e quase todas responderam as perguntas formuladas e desenvolveram as atividades propostas a partir das gravuras” (MEZALIRA, 2002 apud CALDIN, 2002).

Silvana Beatriz Bueno, acadêmica da 6ª fase do Curso de Biblioteconomia, percebeu que a Biblioterapia alivia tensões, angústias e medos, auxilia o crescimento emocional e psicológico, desenvolve a imaginação e proporciona maior receptividade das crianças e dos pais nas atividades de leitura com a continuidade das seções. Acredita, também, que o bibliotecário possa detectar alguns problemas dos enfermos durante as sessões (BUENO, 2002 apud CALDIN, 2002).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteconomia é sem dúvida interdisciplinar, aqui observa-se o papel fundamental do profissional bibliotecário que atua em projetos desenvolvidos para a biblioterapia, pois deve estar apto a exercer atividades parceiras junto a profissionais de áreas como Letras, Terapia Ocupacional, Pedagogia, Medicina, Enfermagem e Psicologia. A equipe interdisciplinar deve buscar o apoio da família no que tange a autorização e acompanhamento das crianças no desenrolar das atividades biblioterapêuticas.

Entretanto, vale ressaltar que o bibliotecário não é "anjo", pelo fato de desenvolver atividades voltadas para crianças enfermas, este deve ser visto como profissional amadurecido, responsável, competente e engajado na função de biblioterapeuta.

Partindo de que um dos principais efeitos benéficos da Biblioterapia, é a promoção da leitura e da afetividade entre o biblioterapeuta e a criança buscando a sensibilização das crianças pela mensagem dos textos. É necessário, portanto, a criação de cursos voltados para a Biblioterapia, capacitando o bibliotecário não somente no campo da promoção da leitura, mas indo além, através de conhecimentos dos princípios e técnicas de Psicologia tornando-o um profissional especializado em Biblioterapia.

ABSTRACT

It apologizes Bibliotherapy since the conception of the term therapy applied in the Library Science, evidencing concepts and objectives, as well as contributions of the book and the reading in the therapeutic process, strengthening the performance of the professional librarian in this area.

Key-words: Bibliotherapy - Children - Librarian.

REFERÊNCIAS

BUENO, Silvana Beatriz. **A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas**. Relatório Final do Curso de Biblioterapia – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 12 jun. 2002. Não paginado.

CALDIN, Clairice Fortjam. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 12 jun. 2002. Não paginado.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

FRAGOSO, Graça Maria. O livro, a biblioteca e a primeira infância: trilogia do afeto. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 4, n. 22, p. 44-51, jul/ago. 1998.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia: preposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: UFPB, 1996.

SOUZA, Lígia Maria Silva; DUPAS, Maria Angélica. **Ler é prazer: projeto de incentivo a leitura da biblioteca comunitária da UFSCar**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster019.doc>>. Acesso em: 12 jun. 2002. Não paginado.

**FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO:
a experiência das bibliotecas Farol da Educação em São Luís-MA**

Gisélia de Jesus Dias Pereira*
Iomar Lima Lago*
Maria Leda Rodrigues Memória*

RESUMO

Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e das práticas sociais do profissional da informação bibliotecário no ambiente das bibliotecas escolares. Apresenta-se a experiência das Bibliotecas Farol da Educação em São Luís-MA, enquanto instituições responsáveis pela democratização da leitura a partir de uma formação sócio-cultural de crianças, jovens, e adultos, possível através da associação da leitura às atividades artísticas-pedagógicas desenvolvidas por essas bibliotecas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

Palavras-chave: Leitura - Biblioteca escolar - Função social do bibliotecário

1 INTRODUÇÃO

A discussão mantida atualmente entre os pesquisadores da área informacional identificam-na como elemento base para o crescimento dos países. Discute-se sobre a democratização da informação e do conhecimento como meio para a abertura de uma democratização sócio-cultural dos indivíduos, onde se faz necessária à cooperação entre os agentes por excelência envolvidos: Escola - Biblioteca - Bibliotecário.

Nesse estudo traçamos reflexões acerca da importância da leitura, da biblioteca escolar e do papel social do bibliotecário, relacionado às suas práticas conjuntas no âmbito destas bibliotecas, trazendo como referencial a experiência das Bibliotecas Farol da Educação em São Luís-MA. A experiência aqui relatada, enfoca a atuação desse espaço informacional como verdadeiros pólos culturais, oferecendo, além do conhecimento em um ambiente agradável, atraente e moderno, a dinamização da leitura e o desenvolvimento de jovens e crianças através de atividades artístico-culturais.

2 A LEITURA E A BIBLIOTECA ESCOLAR

Sendo a leitura um processo cultural que permite ao indivíduo uma relação com seu contexto histórico-social, sua importância para o homem é bastante transparente, na medida que se constitui um instrumento de reflexão, conscientização, questionamento e desvendamento da realidade em que o leitor se insere.

* Alunos do 7º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA e estagiários das bibliotecas Farol da Educação - Unidade de Informação Escolar e Pública.

É interessante ressaltar que a leitura é uma atividade iniciada na família e efetivada na escola, embora muitas ainda não consigam despertar em seu alunado o interesse pela sua prática e muito menos trabalhá-la de forma prazerosa. Eleva-se, portanto, a importância das ações a serem desenvolvidas pelas Bibliotecas Escolares, uma vez que fazem parte do âmbito da instituição escolar, devendo por isso estar atenta às mudanças e promovendo efetivamente o apoio à aprendizagem, ao incentivo à leitura e a formação do leitor.

Em se tratando do objetivo da biblioteca escolar, Macedo & Siqueira (2000, p. 69) destacam:

[...] a biblioteca escolar, voltada principalmente ao desenvolvimento de habilidades artísticas, estimula a percepção, a criatividade, incentiva a leitura do texto com imagem/palavras, proporcionado o prazer de ler [...] [e] voltadas as atividades de apoio ao estudo e a pesquisa, instrumentalizando o aluno para usar os recursos da biblioteca na obtenção da informação.

Nesse contexto, a biblioteca escolar traz em sua essência, a riqueza de trabalhar com a criança e o adolescente, buscando habilidades para “[...] dispor as informações adequadas às crianças e às circunstâncias, de tal forma que elas fiquem interessadas pela ampliação do conhecimento” (MILANESI, 2002 p. 69). Assim, a biblioteca escolar prepara-as para terem iniciativa e autonomia, oferecendo uma base sólida para a formação de leitores e pesquisadores no ambiente escolar e da própria biblioteca.

Dessa forma, pode-se afirmar que a biblioteca escolar constitui-se uma necessidade enquanto formadora e incentivadora de melhores perspectivas; lugar ideal para estudantes encontrarem leituras variadas, apoio didático à sua formação e recursos aliados a uma política cultural democratizadora. Ressalte-se ainda, o espaço para a educação continuada destinada aos professores.

3 DIMENSÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO (BIBLIOTECÁRIO) NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A democratização da leitura, beneficiada com as novas e diversificadas fontes de informação oriundas das tecnologias de informação, como a Internet, tem relação, segundo Martins (2002, p.145), com

[...] a formação de profissionais com habilidades de leitura, que sejam capazes não somente de ler manuais de instrução de máquinas sofisticadas, limitados à execução passiva de normas e atitudes mecânicas, mas que saibam pensar, interagir com situações novas e tomar decisões.

Assim, como afirma Guimarães (1998, p.74), “[...] a democratização

do país passa pela democratização do acesso ao saber e a cultura como condição para o exercício pleno da cidadania e para inserção na vida produtiva e social”, e que é neste contexto onde está inserida a Biblioteca escolar a qual se constitui parceira imprescindível no âmbito educacional para a democratização da leitura, tomando-a, no dizer de Guimarães (1998, p. 74), “[...] instrumento de promoção e desenvolvimento integral do indivíduo para que ele se torne um ser atuante no grupo social em que vive.”

Assim temos que a biblioteca se remodela aos novos parâmetros escolares, buscando transcender a imagem simplista de espaço de leitores e setor de apoio pedagógico para se configurar “[...] um pólo cultural e uma rede de apoio de informação convencional e eletrônica que busca aproximar o aluno do conhecimento, de modo que ele possa transformá-lo e ser produtor de um novo conhecimento.” (GRANDI, 2002, p. 34)

Com isso, inserido nesse contexto de transformação e inovação da biblioteca escolar, o que se espera do profissional da informação (bibliotecário) é que o mesmo atue criticamente, visando a construção da cidadania ativa, para colaborar na formação de bases culturais sólidas que proporcione ao aluno atendido pela biblioteca escolar um posicionamento frente às transformações em curso

Nessa perspectiva do fazer social direcionado ao bem comum da coletividade, parece-nos estarmos em acertada direção em relação aos objetivos concernentes à Biblioteconomia e ao bibliotecário, como afirma Muniz & Silva (1996, p. 19):

[...] um dos objetivos da Biblioteconomia e do bibliotecário é garantir à população o acesso ao conhecimento necessário à solução dos problemas de seu dia-a-dia, a elevação de seu nível cultural e social de modo que essa possa participar mais ativamente das decisões sociais, buscando resgatar o conceito e a prática da cidadania.

A prática desenvolvida pelo bibliotecário na biblioteca escolar, portanto, necessita estar voltada para tal engenho, sendo que criatividade, dinamismo, domínio das técnicas de busca de informação entre outras características apontadas pela literatura, neste espaço da biblioteca escolar, são imprescindíveis. Em tais condições, como sugere Martins (2002), é necessário a formação de mediadores de leitura que possam ser capazes de planejar, e desenvolver atividades de leitura que motivem e envolva o leitor, valorizando as diferentes formas de linguagem e as experiências culturais dos sujeitos em toda a sua relação com o mundo. Sendo assim, complementa, “[...] afetividade, sensibilidade artística, valorização e respeito à criança e ao jovem, considerando seu universo cultural e político” (MARTINS, 2002, p.145), são exigências para a formação competente de mediadores de leitura nas bibliotecas escolares.

Sendo assim, esta multifacetada área da informação aliada à

incumbência de formar cidadãos dinâmicos em potencial faz crescer a abrangente dimensão social do profissional da informação bibliotecário nestes tempos modernos, onde, segundo Memória & Pereira (2003, p.51)

[...] o grande desafio será o aprimoramento do próprio ser humano, levando-o a desenvolver o conhecimento técnico sem ameaças a sua qualidade de vida, ao mesmo tempo preservando o seu espaço enquanto profissional, em respeito as mais variáveis profissões, e a si próprio, enquanto cidadão que deve e precisa se adequar a esta presente realidade.

4 FUNÇÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DAS BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO EM SÃO LUÍS-MA

A participação do bibliotecário no desenvolvimento social do indivíduo no âmbito das bibliotecas escolares, é um fator imprescindível para a funcionalidade em potencial dessas unidades de informação, desde que estas existam e em condições possíveis de funcionamento.

Portanto, considerando que a existência destas bibliotecas nem sempre é real, ou que, quando é, ainda deixam lacunas pelas causas diversas já conhecidas (substituição do bibliotecário por outros funcionários não capacitados; espaço físico inadequado; ausência de políticas culturais efetivas etc.) é louvável a iniciativa de criação das bibliotecas Farol da Educação em São Luís-MA, as quais, desde agosto de 1998, vêm oferecendo melhores condições de acesso à informação, ao conhecimento e à cultura.

As bibliotecas Farol da Educação, sob coordenação da professora Cássia Furtado, Msc. em Ciência da Informação, possuem projetos arquitetônicos específicos e características próprias, pois:

Criam espaço de socialização entre a biblioteca e a comunidade escolar ou a comunidade do bairro através da realização de cinco eventos permanentes distribuídos durante o ano, de acordo com o calendário cultural. São elas: Colônia de Férias, Quinzena do Livro, Arraial da Leitura, Semana da Criança e Feira do Conhecimento. Somam-se ainda as atividades do Encontro Mágico, atividade educativa de contar histórias para estudantes do Ensino Fundamental (1ª a 5ª série), às sextas-feiras, e, aos sábados, para crianças da comunidade com o objetivo de estimular a prática da leitura.

Tendo em vista que as atividades nas bibliotecas Farol da Educação são dinâmicas, diferenciadas e constantes, estas se constituem num espaço para aprendizado uma vez que contam com a interdisciplinaridade junto a outras áreas. Constituindo-se, ainda, em espaço propício para bibliotecário desempenhar seu potencial, que perpassa as competências técnicas, com muita criatividade, dinamismo e espírito inovador, buscando criar diferentes produtos que valorizem e contribuam para o desenvolvimento pessoal das crianças, adolescentes e comunidade em geral.

Sendo assim, as bibliotecas Farol da Educação têm contribuído para desenvolver talentos profissionais, proporcionando um embasamento das práticas bibliotecárias em potencial, superando a tecnicidade da área.

A riqueza do trabalho que se desenvolve nas bibliotecas do Farol da Educação está, sobretudo nas atividades de incentivo à leitura desenvolvida nos encontros mágicos e arraial da leitura onde a literatura infantil é trabalhada e criativamente apresentadas às crianças do ensino fundamental através de diversas técnicas e recursos. (informação verbal)¹

Em se tratando de experiências positivas nas bibliotecas Farol da Educação, não se compatibilizam somente os ganhos para os estagiários; os personagens centrais dessa empreitada, ou seja, os usuários, também se expressam para falar sobre suas próprias experiências.

Com a chegada da biblioteca Farol da Educação em meu bairro, comecei a mudar o meu comportamento em relação aos meus estudos, passei a frequentar muito mais a instituição, e tive acesso aos livros mais atualizados, ou seja, um melhor aproveitamento. (informação verbal)²

O resultado destes conceitos positivos, como foi visto, parte da concretização qualitativa das propostas oferecidas por essas bibliotecas, aliada ao desempenho do pessoal envolvido (estagiários e profissionais), uma vez que vêm satisfazendo as necessidades informacionais das escolas e comunidades onde estão inseridas. E, como salienta Silva (1991, p. 114), "[...] com uma certa dose de boa vontade e definindo o acervo como registros das experiências vivas da comunidade, não é muito difícil estruturar uma biblioteca escolar dinâmica e útil".

¹ Entrevista concedida em 15/05/2003 por Vanessa Albuquerque Gomes, bibliotecária da Faculdade Santa Fé, quando do seu estágio na biblioteca Farol da Educação.

² Entrevista concedida em 14/05/2003 por Christian Anderson, usuário da biblioteca Farol da Educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da dura realidade de abandono de políticas educacionais efetivas, infelizmente ainda vista em algumas cidades brasileiras, a biblioteca escolar ainda não é concebida como um centro de aprendizagem e pólo cultural onde devem ser trabalhadas as práticas de incentivo à leitura, através de ações culturais voltadas à formação de uma visão crítica, onde sejam formados cidadãos também críticos.

Constituindo-se verdadeiros pólos culturais, as bibliotecas Farol da Educação no Maranhão, apresentam-se como uma rica experiência que vem contribuindo para o desenvolvimento social dos personagens envolvidos - alunos, professores, profissionais e comunidade. À medida que vem realizando suas práticas com êxito, tendo o apoio e reconhecimento da sociedade, tem sido determinante a participação do bibliotecário nesse processo. Este, através de suas habilidades técnicas para recuperar a informação necessária, reconhece e busca as fontes de informação diversas, tendo que gerar ainda, outras habilidades que venham subsidiar o seu desempenho nas bibliotecas de forma dinâmica, organizada, criativa e inovadora.

ABSTRACT

Reflections on the development of the reading and of the social practices of the Professional of the Information Librarian in the environment of the school libraries. It introduces the experience of the Light Libraries of the Education in São Luís, while institutions responsible for the democratization of the reading to leave of a partner-cultural children's formation, young, and adult, possible through the association of the reading to the artistic-pedagogical activities developed by these libraries, contributing for the formation of critical.

Keywords: Reading – School library – Function librarian.

REFERÊNCIAS

GRANDI, Sônia Maria. Biblioteca escolar e seu papel na era da informação. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano VI, mai./jul. de 2002, p. 34-36.

GUIMARAES, Maria Lúcia do Santos. Práticas de leitura no contexto escolar. **Infociência**. São Luís, v.1, p. 73-84, 1998.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: múltiplos discursos. São Luís: EDFMA, 2002, Cap. 8, p. 143-160.

MACEDO, Neusa Dias de, SIQUEIRA, Idnéia Semeghini P. Subsídios para a caracterização da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.20, n.1/4, jan./dez. 1987. p. 67-69.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002. 60p.
MUNIZ, Erlene Araújo, SILVA, Eudes Garcez de S. Bibliotecário: um agente de transformação social. **Biblopet**, São Luís, v.7, n.1, p.18-29, jan./dez. 1996.

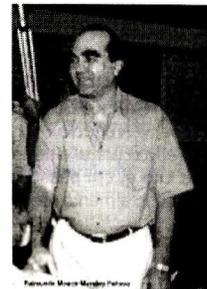
PEREIRA, Gisélia de Jesus Dias; MEMÓRIA, Maria Leda Rodrigues. A biblioteca, o bibliotecário e os direitos autorais frente às novas tecnologias de informação. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 2, n.1 p. 44-51.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos aberto**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil, São Paulo: Ática, 1991.

ENTREVISTA:

BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**Entrevistado:** Raimundo Moacir Mendes Feitosa

Secretário municipal de Educação em São Luís do Maranhão, Mestre em Planejamento pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Economia Sanitária pelo Departamento Administrativo do Serviço Público em Brasília – DF e Administração e Planejamento Agro – Industrial pela Fundação de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul e Faculdade de São Judas Tadeu e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Maranhão. Raimundo Moacir Mendes Feitosa nos concedeu uma entrevista em que fala sobre os projetos para implantação de bibliotecas escolares.



Raimundo Moacir Mendes Feitosa

BIBLIOMAR – Quais os resultados obtidos na Educação municipal?

Raimundo Feitosa – Muitos resultados positivos. De 1988 para 2003, a rede municipal cresceu. Incorporou entre 2002 e 2003, através de concurso público, 2600 profissionais, entre pedagogos e professores. Instituiu como política definitiva, a formação continuada, de modo que todos os profissionais e técnicos administrativos passem por sucessivos processos de qualificação profissional. Foram entregues à população escolar em maio de 2002 até a presente data, 18 novas escolas, edificações de padrão elevado com equipamento e material didático qualificado. Em 2003 foi implantada uma nova modalidade de merenda escolar, hoje considerada a segunda melhor das capitais brasileiras.

BIBLIOMAR – O que a Secretaria Municipal está articulando para a disseminação de bibliotecas no município?

Raimundo Feitosa – Estão sendo desenvolvidos três projetos: biblioteca volante (baú de livros), com número de 41 estantes e 150 a 200 livros, destinadas às escolas que ainda não tem biblioteca, melhoria do acervo das bibliotecas já existentes, implantação de 7 grandes bibliotecas, uma por Núcleo de Educação (Centro, Itaqui-Bacanga, Anil, Coroadinho, Cidade Operária). Essas sete bibliotecas funcionarão como bibliotecas escolares e serão abertas a toda a comunidade. Terá também informática: espécie de "Internet para todos" e um acervo de excelente qualidade.

BIBLIOMAR – Neste projeto, quais serão as perspectivas concretas para a contratação de profissionais da área?

Raimundo Feitosa – A contratação de profissionais começará o mais rápido possível, iniciando-se pelo setor de arquivo e documentação da SEMED.

BIBLIOMAR – Considerações finais do Secretário

Raimundo Feitosa – A Secretaria Municipal de Educação vem desenvolvendo o Programa "São Luís te quero lendo e escrevendo", cujo objetivo central é transformar seus alunos e seus profissionais em leitores, de fato e, em pessoas que escrevem. Assim com certeza as bibliotecas serão totalmente reestruturadas.

ESPAÇO ABERTO OPINIÃO

BIBLIOTECA: centro de cultura e lazer

Alessandra Saraiva de Sousa*

"A biblioteca é um centro de cultura e lazer." Frequentemente ouvimos essa frase. Mas será que na prática ela está sendo corretamente empregada? As bibliotecas estão vinculadas às gerências de Desenvolvimento Cultural, mas pela suas reais características essas deveriam estar vinculadas apenas às Gerências de Educação. São vários os motivos que não permitem que a biblioteca enquadre-se nessa denominação: a falta de dinamização de suas atividades, a rigidez dos seus horários de funcionamento e a má utilização desta.

As atividades da biblioteca são mecânicas, sem nenhum atrativo, resumindo-se a empréstimo, devolução e renovação de itens; Um centro de cultura e lazer tem atividades interativas, indutivas e incentivadoras.

Além de frenético, um centro de cultura e lazer funciona em horários não comerciais, ou seja, em horários considerado pela maior parte da sociedade de descanso e lazer. A biblioteca é irredutível quanto a seus horários de funcionamento, nunca funciona aos sábados e domingos. Algumas já adotaram esses horários, mas muitas ainda permanecem inflexíveis.

Mas a culpa não é só da biblioteca. Os usuários não a utilizam corretamente. Estes que compõem a dita "sociedade do conhecimento", não têm o hábito de leitura e adquirem conhecimento por mera exigência do mercado competitivo.

Portanto, a biblioteca só será considerada como um centro de cultura e lazer quando incluir em suas atividades rotineiras eventos como: lançamento de livros, exposição de artes, concursos e festivais, e funcionar em horários que convém a apreciação desses eventos. Dessa forma a biblioteca estará conduzindo o usuário a ter uma visão macro do que é adquirir conhecimento.

CORRESPONDÊNCIAS

e-mail: revbibliomar@bol.com.br

- OPINIÃO
- DÚVIDA
- SUGESTÃO

*Aluna do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA

FIQUE POR DENTRO

EVENTOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

• II CIBERÉTICA - Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética, 12 a 14 de novembro de 2003.

Local: Centro de Convenções de Florianópolis - CentroSul (Florianópolis, Santa Catarina, Brasil)

• 4ª Jornada Norte Nordeste de Biblioteconomia e Documentação

Tema: Inform(ação): o compromisso social do SER bibliotecário

Local: Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET

Informações: Página da lista de discussão da comissão organizadora: <http://www.grupos.com.br/grupos/jornada4/> ou telefone: (81)-3221.0635

• V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCI . de 10 a 14 de novembro de 2003 Informações: <http://www.eci.ufmg.br/enancib/>

Local: Escola de Ciência da Informação – UFMG, Belo Horizonte - MG

• XXI Painele Biblioteconomia em Santa Catarina. Tema: Profissão Cidadã, 21 e 22 de novembro de 2003

Informações: <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/eventos/XXIPainel.htm>

LIVRODICA

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Polis, 2002. 96p.

RIBEIRO, Célia Maria e SANTOS, Gildenir Carolino. **Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática**: acrônimos, siglas e termos técnicos. São Paulo: Polis, 2003. 276p.

VALENTIM, Marta Pomim. **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156p. (Coleção palavra-chave).

VALENTIM, Marta Pomim. **Custo da informação tecnológica**. São Paulo: Polis, 1997. 91p. (Coleção palavra-chave).

VÍDEODICA

A máquina do tempo

Sinopse: Alexander Hartlegen (Guy Pearce) é um cientista que acredita piamente que seja possível viajar no tempo. Após sua namorada Emma (Sienna Guillory) ser assassinada, ele decide então passar da teoria à prática e consegue construir uma máquina do tempo. Só que, ao testá-la, Alexander viaja mais de 800 mil anos rumo ao futuro, onde encontra o planeta Terra sendo dominado por duas raças distintas: os Morlock e os Eloi.

Nunca te vi, sempre te amei

Sinopse: Durante vinte anos Helene Hanff (Anne Bancroft), uma escritora americana, se corresponde com Frank Doel (Anthony Hopkins), o gerente de uma livraria especializada em edições raras e esgotadas. Tudo começou pelo fato de Helene adorar livros raros, que não se encontram em Nova York. Só que ela não poderia imaginar que uma carta para uma pequena livraria em Londres, que negocia livros de segunda mão, a levaria a iniciar um correspondência afetuosa com Frank. Neste período uma amizade muito especial surge entre os dois.

Inteligência artificial

Sinopse: **Na metade do século XXI, o efeito estufa derreteu uma grande parte das colatas polares da Terra, fazendo com que boa parte das cidades litorâneas do planeta fiquem parcialmente submersas. Para controlar este desastre ambiental a humanidade conta com o auxílio de uma nova forma de computador independente, com inteligência artificial, conhecido como A.I. É neste contexto que vive o garoto David Swinton (Haley Joel Osment), que irá passar por uma jornada emocional inesquecível.**

O carteiro e o poeta

Sinopse: **Por razões políticas o poeta Pablo Neruda (Philippe Noiret) se exila em uma ilha na Itália. Lá um desempregado (Massimo Troisi) quase analfabeto é contratado como carteiro extra, encarregado de cuidar da correspondência do poeta, e gradativamente entre os dois se forma uma sólida amizade.**

SITEDICA

ENSINO SUPERIOR

Universia Brasil - Portal com rico conteúdo sobre Educação Superior.
www.universabrasil.net

CURSOS ONLINE

Scriptbrasil - Site sobre tecnologia da informação, que dispõe códigos, apostilas e cursos gratuitos com certificado expedido pela Escola Politécnica.
www.scriptbrasil.com

Webaula - Apresenta cursos gratuitos de Informática, Administração, Línguas e outras áreas.
www.webaula.com.br

ENTIDADES

Conselho Federal de Biblioteconomia - Informações sobre as bases legais do profissional bibliotecário e diversas informações da área.
www.cfb.org.br

D. A de Biblioteconomia da UFMA - Site do Diretório Acadêmico de Biblioteconomia da UFMA que oferece artigos, links, calendário de eventos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, notícias, downloads de apostilas, projetos, manuais, e livro de visitas, fórum etc.
www.dabiblioufma.hpg.com.br

BIBLIOTECAS

Biblioteca Nacional - Obras raras, documentações, catálogo online, notícias e muitas informações culturais.
www.bn.br

Biblioteca Central da UFMA - Acervo do Sistemas de Bibliotecas UFMA disponível para consulta.
www.biblioteca.ufma.br

DICIONÁRIOS

ODLIS - Online Dictionary of Library and Information Science - Ótimo dicionário especializado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação
<http://www.wcsu.edu/library/odlis.html>

DIVERSOS

Núcleo de estudos sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação - Apresenta inúmeras informações úteis na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação.
www.nbci.hpg.com.br

CURIOSIDADES

TIPOS DE MÍDIAS

Existem vários tipos de mídias utilizadas no armazenamento de dados que facilitam o arquivamento, preservação e acesso a documentos. discos magnéticos - Também chamados de *floppy disks* ou simplesmente *floppy*, são os disquetes comuns, onde as informações são armazenadas magneticamente.

FITAS MAGNÉTICAS - Fita de material plástico revestida de fina camada de material magnetizável, em que pode ser gravados os dados.

CD-ROM - *Compact Disc - Read Only Memory* - São discos ópticos gerados através de um processo a partir de um original. A capacidade de um CD-ROM é de aproximadamente 650 Mb de informações. Após a geração de um disco destes, não é possível ser acrescentada ou alterada qualquer informação. Normalmente esta mídia é empregada quando se tem grande quantidade de cópias de informações estáticas como, enciclopédias, catálogos.

CD-R - *Compact Disc - Recordable ou Writable* - São discos ópticos com mesmo padrão de leitura do CD-ROM. Porém, a gravação desta mídia pode ser feita nas instalações de sua empresa ou casa, bastando para tanto ter-se uma unidade de gravação para esta mídia. Normalmente a mídia CD-R é dourada, permitindo, facilmente, diferenciar entre esta e o CD-ROM. Esta mídia é utilizada quando o número de cópias da mesma informação é baixo e/ou para o armazenamento de informações dinâmicas.

CD-RW - *Compact Disk - Rewritable* - Estes discos ópticos têm o mesmo padrão de leitura do CD-ROM. A diferença entre o CD-R e o CD-RW é que o último é regravável, enquanto o primeiro não é.

DVD - *Digital Video Disk ou Digital Versatil Disk* - São os discos ópticos mais recentes que vêm sendo apontados como os substitutos do CD. Possuem exatamente a mesma dimensão e características do CD. Ou seja,

DVD-ROM (gerado em linhas industriais), DVD-R ("recordable", gravável em casa) e DVD-RAM (DVD regravável).

WORM - *Write Once, Read Multiple* - Esta sigla é utilizada para designar discos ópticos nos quais o processo de gravação é físico, alterando a superfície destes. Esta gravação não pode ser alterada, tornando os discos passíveis de serem gravados somente uma vez, mas com ilimitadas leituras. Conceitualmente, esta expressão também se aplica aos discos CD citados anteriormente. Segundo algumas correntes, esta mídia deverá ter preferência no uso em aplicações onde se deseja valor legal para a informação.

INFORME BIOBLIOMAR

Aconteceu em São Luís do Maranhão no período de 15 a 18 de julho de 2003 o **Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação das Regiões Norte e Nordeste - ENDBCI**. Este teve como objetivo a troca de experiências relativas aos projetos político-pedagógico dos cursos. Enfatizou-se como tema central a revisão desses projetos.

MOMENTO DE REFLEXÃO

A descoberta

Era uma vez uma carpintaria onde as ferramentas resolveram realizar uma assembléia. Elas tinham umas diferenças e queriam por tudo a limpo. O martelo assumiu a presidência. Entretanto, ele foi notificado que teria que renunciar porque ele (toc, toc, toc) fazia muito barulho. O martelo aceitou, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, porque ele tinha que dar muitas voltas para que servisse de alguma coisa. O parafuso acatou a decisão, mas exigiu que a lixa também saísse. A lixa era muito áspera e sempre causava muitos atritos. Mas a condição para a lixa sair era que também fosse expulso o metro. Que ficava medindo todo mundo como se só ele fosse perfeito! Nisso chegou o carpinteiro e utilizando o martelo, o metro, a lixa e o parafuso, finalmente transformou a madeira num lindo móvel.

Quando a carpintaria ficou completamente só, a assembléia recomeçou. Foi então que o serrote pediu a palavra: "senhoras e senhores", disse ele. Parece que ficou demonstrado que todos nós temos defeitos, entretanto o carpinteiro quando trabalha utiliza nossas qualidades. E é isso que nos faz valiosos. Assim, temos que deixar de lado os nossos pontos negativos e nos concentrarmos nos nossos pontos positivos. A assembléia então concluiu que o martelo era forte, que o parafuso unia e dava força, que a lixa aparava as arestas e o metro era preciso e exato. Sentiram-se então uma equipe capaz! E todos ficaram felizes.

O mesmo acontece conosco, seres humanos. Observe! É fácil encontrar os defeitos nos outros. Qualquer um pode fazê-lo! Mas encontrar as qualidades é tarefa para os que são capazes de inspirar todos os êxitos humano. (AUTOR DESCONHECIDO)

A **REVISTA BIBLIOMAR** publica artigos, relatos de experiências, entrevistas e informes, cabendo ao Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação.

Normas para Apresentação dos Trabalhos:

1. Os textos serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial;
2. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0cm x 29,7cm) no programa "Word for Windows", com o uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" citações longas e notas de rodapé. O Resumo deverá seguir a margem do texto e a mesma fonte das citações e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724, da ABNT (Associação Brasileira da Normas Técnicas).
 - Superior: 3,0 cm
 - Inferior: 2,0 cm;
 - Esquerda: 3,0 cm;
 - Direita: 2,0 cm;
 - Parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
 - Citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
3. O original, deverá ser acompanhado de 2 cópias e o respectivo disquete.
4. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
 - Título do trabalho em negrito e subtítulo se houver;
 - Nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação profissional e a instituição a que está vinculado;
 - Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhada das palavras-chave que identificam o conteúdo.
5. No sumário deverá constar, o título de cada artigo, bem como o(s) autor(es) do mesmo.
6. Os títulos das tabelas e quadros devem ser enumerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros forem transcritos, deve ser colocada abaixo uma legenda indicando a fonte.
7. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520, da ABNT seguindo o sistema autor-data, remetendo-as para a Referência, ficando o rodapé para as notas.

8. As referências devem ser elaboradas obedecendo as disposto na NBR 6023 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor

Endereço para o envio de original:

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Centro de Ciências Sociais
Curso de Biblioteconomia
Alunos do 6º período da Disciplina Política Editorial
REVISTA BIBLIOMAR
Campus Universitário do Bacanga - Av. dos Portugueses, s/nº
São Luís-MA
CEP: 65080-040



www.ceuma.br